

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

137^a Edição



O Protecionismo Europeu como obstáculo ao progresso global.

Na edição n.º 137 do informativo econômico falaremos acerca dos desdobramentos do recente protesto do grupo francês Carrefour e outras redes contra a aprovação do acordo que estabelece uma série de medidas para facilitar o livre comércio entre o bloco europeu e os países integrantes do Mercosul, incluindo o Brasil.

As negociações para o acordo comercial entre União Europeia e Mercosul tiveram início em 1999 e já se arrastam por quase 25 anos, mas parecem se aproximar de um desfecho final favorável, ainda esta semana, a partir de reuniões que ocorrerão em Brasília, entre os dias 26 e 29 deste mês no Itamaraty. As reuniões contarão com a presença da comotiva e do negociador chefe da União Europeia, Rupert Schlegelmich. A expectativa é de que os últimos entraves sejam debatidos e culminem em desfecho positivo após mais de 20 anos de negociação.

Entretanto, vale ressaltar a postura de alguns setores protecionistas do bloco europeu, constituindo um dos maiores paradoxos vistos no comércio global. Sob o pretexto de proteger normas ambientais e sociais, países europeus, liderados pela França, têm utilizado barreiras protecionistas para conter a competitividade de parceiros comerciais como o Brasil. Essa postura, longe de ser uma preocupação legítima com sustentabilidade, evidencia interesses políticos e econômicos voltados exclusivamente para o benefício de uma pequena parcela da sociedade europeia.

A França, em especial, tem se mostrado intransigente com o tema, utilizando-se de pretextos relacionados às temáticas ambientais e de defesa da agricultura nacional para barrar as negociações, ignorando que produtos agrícolas do Mercosul, especialmente do Brasil, já cumprem as exigências ambientais impostas pela União Europeia, sendo o Brasil, talvez, o único país do bloco capaz de atender a toda a legislação leonina que se desenha em torno do tema. Essa resistência não é pautada por critérios técnicos, mas sim pelo temor de que a eficiência produtiva brasileira exponha a falta de competitividade de muitos agricultores europeus.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Daí a necessidade de diluir a lógica do livre mercado e da livre concorrência em prol de um protecionismo raso. A decisão do Carrefour de suspender a compra de carne brasileira reforça essa tese. Alegando preocupações ambientais, a empresa francesa parece ignorar os árduos avanços que o agronegócio brasileiro vem fazendo em rastreabilidade e sustentabilidade de nossas cadeias produtivas, amplamente reconhecidos em outros mercados globais, em especial no oriente.

Essa medida, embora tenha pouco impacto prático devido à parcela pouco significativa do mercado francês de carnes em nossas exportações, expõe a disposição de grandes corporações europeias em sacrificar parcerias comerciais importantes para o futuro e para a sustentabilidade de seus povos, em nome de pressões políticas e ativismos locais, mesmo que sem fundamentos sólidos.

Adicionalmente, a Lei Antidesmatamento da União Europeia, que impõe rigorosas exigências para as nossas exportações, apresenta-se mais como uma ferramenta de exclusão do que de avanços ambientais concretos, manifestando-se na falta de flexibilidade dos europeus nas negociações gerais do acordo. Essa postura desconsidera o papel crucial do agronegócio brasileiro na segurança alimentar global e na preservação ambiental, transferindo para países em desenvolvimento uma responsabilidade desproporcional que não lhes cabe. Em vez de promover uma integração comercial justa, buscam proteger seus interesses, ignorando os benefícios de um acordo que poderia fortalecer as economias em ambos os blocos.

Para o Brasil, o desafio não está em atender às exigências europeias, mas em enfrentar a narrativa distorcida que se utiliza de argumentos ambientais para mascarar interesses protecionistas. O agronegócio brasileiro, reconhecido por sua eficiência e capacidade de inovação, precisa intensificar sua presença diplomática e exigir reconhecimento internacional por seus esforços em prol da sustentabilidade.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em suma, vivemos em um mundo onde o comércio cumpre a função de promover colaboração e desenvolvimento entre os povos. A postura dos europeus neste tema representa um retrocesso e um risco ao próprio desenvolvimento dos blocos e dos povos envolvidos. É preciso estar de portas abertas a novas parcerias mutuamente benéficas, foi assim que humanidade avançou e segue avançando. O agronegócio brasileiro aceitou para si o papel essencial de ser o celeiro do mundo e preserva seu meio ambiente para preservar aquilo que tem de melhor a oferecer ao mundo, alimentos, paz e vida. O protecionismo europeu, longe de ser um escudo, é um obstáculo que precisa ser superado.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

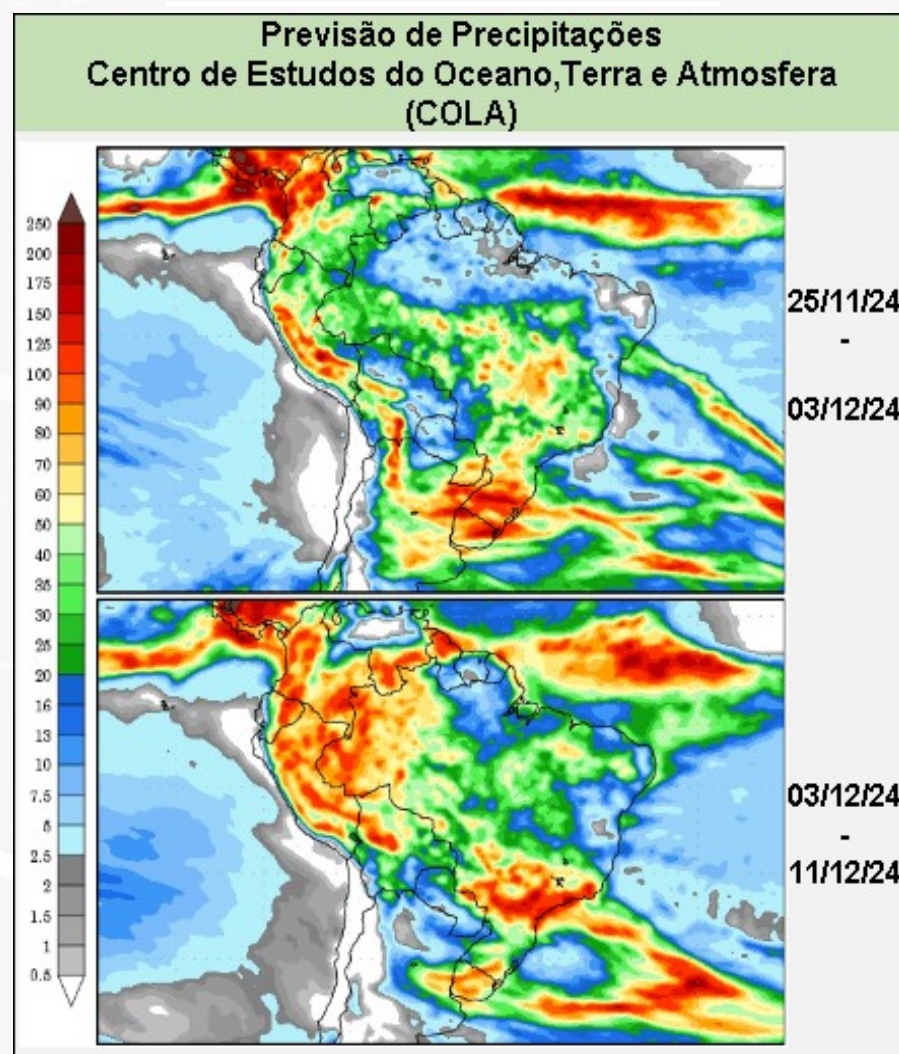
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 25 a 28 de novembro indica tempo firme, com sol e variação de nebulosidade, favorecendo tempo quente e seco. As temperaturas deverão variar entre 22°C e 40°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de setembro o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 6,2°C (Amambai) e máxima de 43,1°C (Água Clara), estando dentro deste intervalo 23 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 7% (Coxim, Sonora, Três Lagoas e Paranaíba) e 13% (Bonito e Iguatemi).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 5 e 40 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados no extremo Norte e Sudeste do estado. Já os menores índices foram registrados na região Sul e Sudoeste de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 25 a 03 de dezembro, indicam chuvas acumuladas entre 5 e 70 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre pontos nas regiões Leste e Centro do estado. Já os menores índices deverão recair sobre a região Oeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 03 a 11 de dezembro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 20 e 150 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre as regiões Centro, Leste e partes das região Sul e Sudoeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre o extremo noroeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato janeiro/2025 oscilaram entre US\$ 9,75/bushel e US\$ 10,12/bushel, fechando a semana em US\$ 9,83/bushel, o equivalente a R\$ 125,80/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,80/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram forte desvalorização. As cotações variaram entre R\$ 136,33/saca (Campo Grande e São Gabriel do Oeste) e R\$ 139,00/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 137,39/saca.

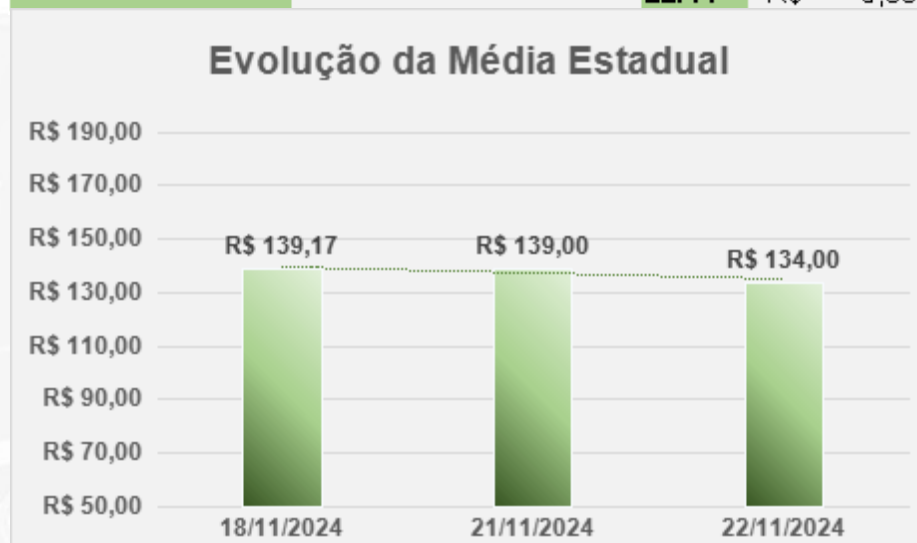
Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 124,50/saca.

Segundo a AgRural, o plantio da safra brasileira de soja 2024/25 atingiu 86% da área estimada no Brasil, contra 74% no mesmo período da safra anterior.

Conforme a Famasul, até a data de 11/11/24 o MS comercializou 29,00% da safra 2024/25, avanço de 9% em relação a igual período de 2023 em relação a safra 2023/24.

Com o fim da colheita americana, maior pressão de oferta e perspectivas de uma safra de aproximadamente 170 milhões de toneladas de soja no Brasil, os preços começaram a ceder em seus diversos mercados. A tendência é que este novo quadro comece a exercer pressão sobre o mercado da oleaginosa.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 22-11-2024	Bolsa Chicago 22-11-2024	
Campo Grande	R\$ 136,33	R\$ 133,00	jan/25	R\$ 125,80
Dourados	R\$ 139,00	R\$ 135,00	mar/25	R\$ 126,85
Maracaju	R\$ 138,33	R\$ 135,00	mai/25	R\$ 128,64
Ponta Porã	R\$ 137,33	R\$ 134,00	jul/25	R\$ 130,15
São Gabriel do O.	R\$ 136,33	R\$ 134,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 137,00	R\$ 133,00		
Média Estadual	R\$ 137,39	R\$ 134,00	15/11	R\$ 5,79
			22/11	R\$ 5,80



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato novembro/2024 oscilou entre R\$ 72,00/saca e R\$ 73,04/saca, fechando a semana em R\$ 72,12/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram ligeira alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato dezembro/2024 oscilou entre US\$ 4,22/bushel e US\$ 4,32/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,26/bushel ou R\$ 58,35/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram ligeira elevação. As cotações variaram entre R\$ 63,00 (Campo Grande, Ponta Porã e Sidrolândia) e R\$ 65,67 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 63,89/saca.

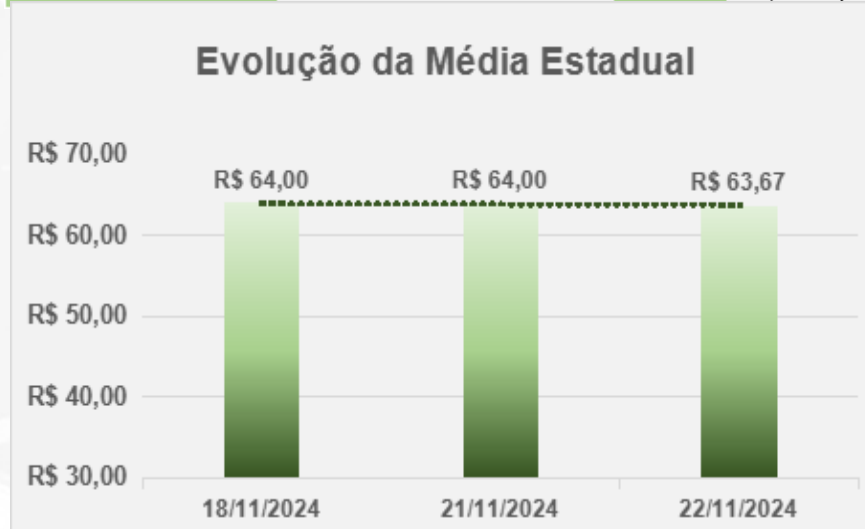
Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 56,30/saca.

Segundo a AgRural, a safra de milho verão atingiu 93% da área projetada para o Centro-Sul do Brasil, contra 83% em igual período do ano passado.

A semana fechou com ligeira valorização do milho no mercado físico, mas com leves quedas na bolsa brasileira. Analistas acreditam que devido ao forte ciclo de valorização da commodity e recuos nas exportações, podemos esperar adiante um ritmo mais lento e gradativo para novas altas.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros					
Cidades	Média Semanal	Preço 22-11-2024	Bolsa Chicago 22-11-2024		
Campo Grande	R\$ 63,00	R\$ 63,00	dez/24	R\$ 58,35	
Dourados	R\$ 65,67	R\$ 65,00	mar/25	R\$ 59,62	
Maracaju	R\$ 64,67	R\$ 64,00	mai/25	R\$ 60,67	
Ponta Porã	R\$ 63,00	R\$ 63,00	B3 (Pregão) 22-11-2024		
São Gabriel do O.	R\$ 64,00	R\$ 64,00			
Sidrolândia	R\$ 63,00	R\$ 63,00	jan/25	R\$ 72,12	
Média Estadual	R\$ 63,89	R\$ 63,67	mar/25	R\$ 73,10	
			mai/25	R\$ 72,22	



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 3,8%, atingindo a marca de R\$ 2,87 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de setembro e recebido em outubro deste ano.

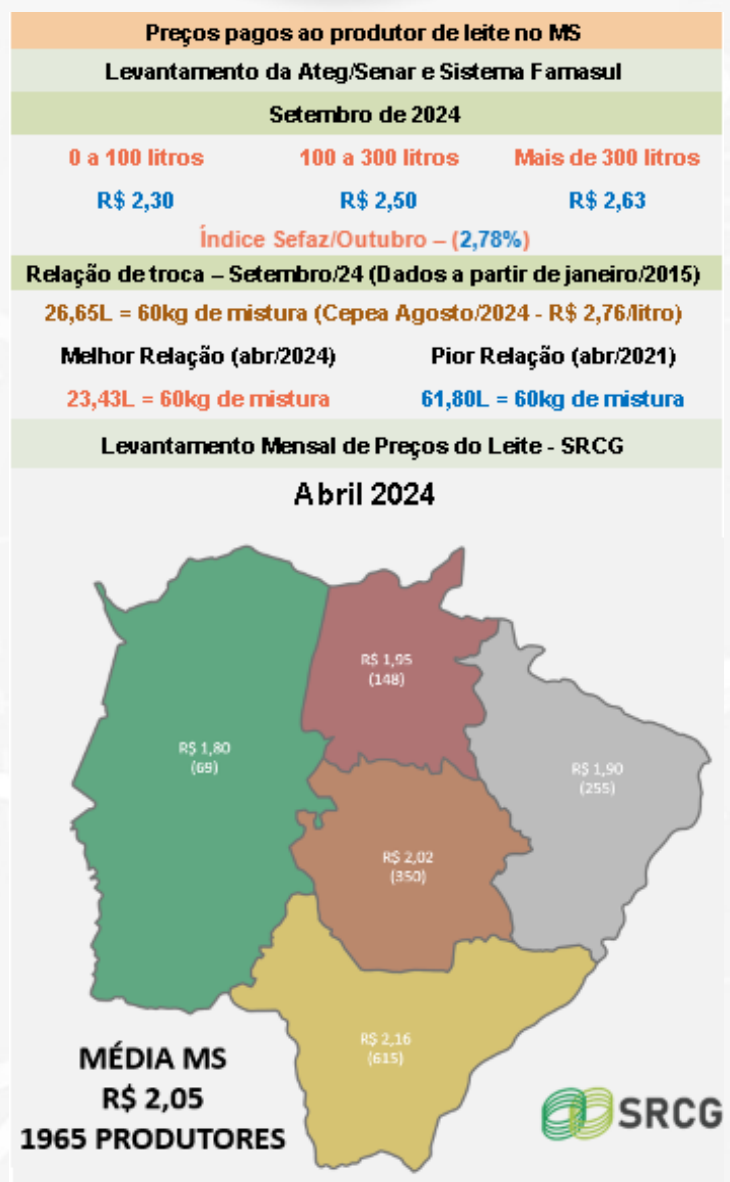
No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,30/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,50/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,63/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de setembro deste ano.

Em outubro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 2,78% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 4,45%. No leite pasteurizado houve alta de 3,85%. Para o leite UHT a variação foi de 2,33%. Já a muçarela operou com alta de 1,57%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Com a volta da normalidade de chuvas o mercado do leite começa a encontrar um ponto de estabilidade de preços a partir de novembro que, mais adianta, pode refletir-se em quedas nos preços pagos ao produtor. Este é um cenário que pode gerar grandes incertezas para o setor leiteiro, sobretudo pelo corrente aumento nos custos de produção da atividade.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 330,00/@ do boi gordo e R\$ 310,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (6,67%), Bezerro (0,23%), Boi Magro (8,01%), Garrote (0,50%) e da Novilha (6,55%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 330,00/@, a relação de troca passou de 1,90 bezerras por boi gordo para 1,93 bezerras por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas sequenciais diante da escassez de oferta de animais terminados aos frigoríficos locais. Fatores altistas como festas de final de ano e exportações aquecidas indicam que os preços devem seguir positivos. Em Novembro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 9,09%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 22/11/2024				
Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerro	R\$ 3.082,00	240	R\$ 12,84	
Garrote	R\$ 3.588,00	300	R\$ 11,96	
Boi Magro	R\$ 4.380,00	375	R\$ 11,68	
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerra	R\$ 2.130,00	210	R\$ 10,14	
Novilha	R\$ 2.700,00	270	R\$ 10,00	
Vaca Magra	R\$ 3.200,00	330	R\$ 9,70	

Levantamento de preços da arroba - MS			
Preços	11/11/2024	18/11/2024	25/11/2024
Boi Gordo	R\$ 320,00	R\$ 325,00	R\$ 330,00
Vaca Gorda	R\$ 300,00	R\$ 305,00	R\$ 310,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de alta no mês de novembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 9,30/kg vivo no mês de novembro, alta de 6,9% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 4,16 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,76 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Novembro/2024		Média Brasil Novembro/2024	
R\$ 9,30		R\$ 8,70	
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	14/11/2024	22/11/2024	% var.
Suíno/Soja	3,91	4,16	6,39%
Suíno/Milho	8,63	8,76	1,51%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,45/kg do frango vivo no mês de novembro. O montante apresenta defasagem de -0,91% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de novembro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de outubro, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 9,76%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,14 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Novembro/2024		São Paulo Novembro/2024	
R\$ 5,45		R\$ 5,50	
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	14/11/2024	22/11/2024	% var.
Frango/Milho	5,02	5,14	2,39%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

